



Construção e valorização das identidades negras em uma escola pública pertencente a um território quilombola

Eixo: Educação, Diversidade e Inclusão.

Subprojeto: Pedagogia.

Filiação institucional: Universidade Estadual de Feira de Santana

Pâmela Lima da Cruz Alves (pamela136587@gmail.com); **Ana Paula dos Santos Pereira** (paulasantos1010@gmail.com); **Sonia de Jesus Pereira Vitória** (Jesussonia536@gmail.com); **Rebecca Machado Oliveira da Silva** (rebekmos@yahoo.com)

Palavras-chave: Identidade negra. Valorização cultural. Representatividade.

1 INTRODUÇÃO

As identidades das pessoas negras foram por muito tempo inferiorizadas e desvalorizadas na sociedade. Por identidades, se compreende aqui a maneira como as pessoas negras se percebem e são percebidas em seus processos históricos e sociais complexos que envolvem a luta contra o racismo e o pertencimento a seus pares por afirmação cultural e política. Ressalta-se que a história do Brasil é marcada pelo apagamento e preconceito contra a cultura e a história negra, o que dificulta o reconhecimento e a valorização dessas identidades nos múltiplos espaços. No ambiente escolar não é diferente já que as diversidades de identidades dos estudantes nem sempre são contempladas na escola. Essa falta de valorização pode refletir na construção identitária dos educandos, fazendo com que eles não se reconheçam naquele ambiente.

Diante disso, identificamos a necessidade de haver no ambiente escolar, práticas que promovam a valorização da pluralidade de identidades, principalmente a negra e, que possam contribuir na formação das identidades do alunado e ajudar no fortalecimento de sua autoestima. Isso passa pela valorização da cultura africana e afrobrasileira, o enfrentamento do racismo e a busca por referências positivas. Cabe ressaltar que as identidades negras estão em constante processo de diferenciação e ressignificação, reconstruindo novas realidades e

influências culturais. Nesse sentido, este relato de experiência tem como objetivo apresentar caminhos em que a escola na Educação Básica possa contribuir no processo de construção/reconstrução e valorização das identidades de crianças negras.

Para embasar a discussão, foram utilizados três textos fundamentais. O artigo de Gomes (2002) que versa sobre a “Educação, identidade negra e formação de professores/as: um olhar sobre o corpo negro e o cabelo crespo” e, também Gomes (2005), “Educação e identidade negra”, que destaca o papel da escola na ressignificação da experiência dos alunos negros e por último o trabalho de Carneiro e Russo (2020), “A criança negra e a representatividade racial na escola”, que aponta a relevância da representatividade no cotidiano escolar para a formação identitária.

2 METODOLOGIA

A experiência se deu a partir das intervenções pedagógicas de caráter qualitativo, vinculada ao subprojeto de Pedagogia (Educação do Campo na perspectiva da Educação para as relações étnico-raciais) pelo PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) que busca aproximar a formação inicial docente à realidade escolar.

As intervenções foram realizadas em uma turma do terceiro ano (anos iniciais) na Escola Municipal Doutor Francisco Martins da Silva, situada na zona rural de Feira de Santana, em um território quilombola, nas datas 15 e 29 de agosto de 2025. A primeira atividade da intervenção, contou com a presença de 12 estudantes, enquanto na segunda, 14 estudantes. Estas atividades de intervenção tiveram duração de aproximadamente duas horas em cada encontro e foi planejada com o objetivo de apresentar personalidades negras que desempenharam um papel importante na história do Brasil como parte do projeto anual da escola “Ser quilombola: coexistir na diversidade”. Na primeira atividade, trabalhamos com a trajetória de Zumbi dos Palmares, possibilitando que os estudantes conhecessem sua história e importância. Em seguida, foram realizadas atividades gráficas em torno da temática com caçapalavras e desenhos. Na segunda atividade de intervenção, a personalidade escolhida para socialização com o terceiro ano foi Jackson do Pandeiro trazendo uma contextualização sobre sua vida e relevância cultural e finalizamos com a confecção de um pandeiro utilizando materiais recicláveis.

Essas ações buscaram aproximar os estudantes de referências positivas de pessoas negras, favorecendo o reconhecimento da contribuição histórica e social da população negra em nosso país. A intervenção foi organizada em dois momentos, permitindo observar como as crianças se envolveram nas propostas e como se sentiram representadas ao longo das atividades.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na primeira intervenção, a personalidade negra trabalhada foi Zumbi dos Palmares e os alunos conheceram a sua história e importância para a sociedade brasileira, pois mostra como a luta e a resistência do povo negro teve papel fulcral no enfrentamento a escravização. Em seguida, foram realizadas atividades gráficas com termos presentes na narrativa de Zumbi e, por último a produção de um desenho no qual as crianças expressaram como imaginavam ser um quilombo. Os desenhos foram associados a espaços formados por pessoas negras como símbolo de resistência social e cultural. Como lembra Gomes (2003, p. 172):

a escola pode ser considerada como um dos espaços que interferem na construção da identidade negra. O olhar lançado sobre o negro e sua cultura, na escola, tanto pode valorizar identidades e diferenças quanto pode estigmatizá-las, discriminá-las, segregá-las e até mesmo negá-las.

Já na segunda atividade de intervenção, foi abordada a história de Jackson do Pandeiro e suas contribuições para a música brasileira e mais precisamente a nordestina. Para tanto, utilizamos um breve vídeo que contava a sua história, reproduzindo também uma de suas canções de sucesso, “Sebastiana”. As crianças demonstraram entusiasmo e se envolveram ativamente com a proposta. Como produto final, construímos coletivamente um pandeiro em homenagem a personalidade negra em destaque.

Conforme sinaliza Gomes (2002) construir uma identidade negra positiva em uma sociedade que ensina ao negro que para ser aceito é preciso negar-se a si mesmo, é um desafio diário e educacional elucidarmos propostas como essas que rompem com os estereótipos negativos e subalternos do negro na história do nosso país. Portanto, as atividades visaram desconstruir a ideia de inferioridade das pessoas negras, destacando e reconhecendo as contribuições de personalidades negras, coadunando com o que afirmam Carneiro e Russo (2020), ao destacar que a diversidade étnica no ambiente escolar amplia o reconhecimento da identidade, da autoestima, da autovalorização e do empoderamento infantil.

Imagem 1 - Construção do pandeiro.



Fonte: Elaboração própria.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades feitas em sala de aula foram muito significativas. A partir delas, foi possível valorizar a cultura afro-brasileira e incentivar os alunos a reconhecerem sua importância. Apesar de estarmos no início do processo daremos continuidade às atividades dentro do projeto “Ser quilombola: coexistir na diversidade” objetivando caminhar com práticas escolares antirracistas, ampliando assim a autoestima dos estudantes além do sentimento de pertencimento a uma escola em território quilombola.

Nesse sentido, compreendemos que a escola tem um papel fundamental nos processos de formação das identidades, especialmente dos estudantes negros. Dessa forma, entendemos que o trabalho desenvolvido em sala de aula contribui para que as crianças reconheçam sua história e cultura como parte essencial da sua singularidade e pertencimento.

Essa experiência nos permitiu compreender que alguns estudantes ainda estão em processo de reconhecimento com os temas trabalhados, e que nós, como futuros professores, temos o dever de ajudá-los neste caminhar formativo de suas identidades. Para tanto, é de fundamental importância práticas de valorização cultural e identitária no ambiente escolar de forma que independentemente das diferenças existentes, os estudantes possam coexistir em diversidade.

REFERÊNCIAS

CARNEIRO, Carolina Zolin; RUSSO, Maria José de Oliveira. A criança negra e a representatividade racial na escola. **Cadernos de Educação**, v. 19, n. 38, p. 105-26, 2020.

GOMES, Nilma Lino. Educação, identidade negra e formação de professores/as: um olhar sobre o corpo negro e o cabelo crespo. **Revista Educação e Pesquisa**, São Paulo: USP, v.29, n.1, p. 167-182, jan./jun. 2003.

GOMES, Nilma Lino. Educação e identidade negra. **Aletria: revista de estudos de literatura**, v. 9, p. 38-47, 2002.